

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Mateus Rodrigues da Silveira

**A PERMANÊNCIA DO EQUINO PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES E VALORES
DO CADETE DA ARMA DE CAVALARIA**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A PERMANÊNCIA DO EQUINO PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES E VALORES DO CADETE DA ARMA DE CAVALARIA

AUTOR: MATEUS RODRIGUES DA SILVEIRA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 21 de agosto de 2023.



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S587 SILVEIRA, Mateus Rodrigues da

A permanência do equino para a manutenção das tradições e valores do cadete da arma de Cavalaria / Mateus Rodrigues da Silveira – Resende; 2023. 56 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Eder Lucas Colpo dos Santos
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Cavalo. 2. Equitação. 3. Cadete. 4. Atitudes. I. Título.

CDD: 355

Mateus Rodrigues Da Silveira

**A PERMANÊNCIA DO EQUINO PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES E
VALORES DO CADETE DA ARMA DE CAVALARIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Eder Lucas Colpo Dos Santos

Resende
2023

Mateus Rodrigues Da Silveira

**PERMANÊNCIA DO EQUINO PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES E
VALORES DO CADETE DA ARMA DE CAVALARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023:

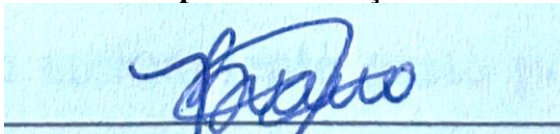
Banca examinadora:



Eder Lucas Colpo Dos Santos - 1º Ten
Orientador



Mariana Lopes da Conceição - 1º Ten



Bruna Machado Amaral Rosa - Cap

Este trabalho é dedicado a todos aqueles os quais, mesmo que em pequena medida, contribuíram para a construção do meu caminho. Dedico a Deus, por ser meu guia e conselheiro, tanto nos momentos mais difíceis quanto nos mais felizes. À minha família Silveira, meu pilar e refúgio, sou eternamente grato por ter me moldado na pessoa que sou hoje. À minha namorada e futura esposa, Nicole, que tem estado ao meu lado desde o início da minha formação, sempre me incentivando a perseguir meus sonhos. E, por fim, aos meus companheiros da AMAN, em especial aos da Cavalaria, que conhecem bem as agruras e desafios que acompanham a vida de cadete.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, pois sem Ele, não teria a oportunidade de desfrutar da plenitude da vida que vivo atualmente. Sua bondade me concedeu a capacidade e o privilégio de me tornar um futuro oficial do Exército Brasileiro, e assim, cuidar daqueles que amo enquanto estou longe de casa, na Academia Militar das Agulhas Negras.

Agradeço, também, à minha família, por todo o incentivo e apoio oferecidos em minha jornada árdua. Seu amor e proteção foram essenciais para que eu pudesse trilhar este caminho com segurança, e a cobrança tradicional em nossa família foi um estímulo importante para minha formação. Em especial, agradeço ao meu pai, Anildo, exemplo de liderança e paternidade, que nunca poupou esforços para além de ensinar-me o caminho correto, mostrá-lo por exemplo.

Não posso deixar de mencionar minha namorada, Nicole, que apesar da dor e do sofrimento da distância, sempre me encorajou a atingir meus objetivos. Espero que esta monografia seja apenas a primeira de muitas em que poderei agradecer-lhe pelo suporte imensurável.

Ao meu orientador, Tenente Eder, sou grato por proporcionar-me um profundo conhecimento na área do assunto, despertando em mim a vontade de me dedicar a compreender este importante tema da equitação militar.

Aos meus mestres de equitação, sou grato por ensinarem-me, por meio do cavalo, não apenas a ser um militar, mas um ser humano melhor. Eles me mostraram um caminho de vida regrado e correto, com harmonia, humildade e respeito ao nobre amigo.

Por fim, agradeço aos meus camaradas de turma, da Turma Bicentenário da Missão Militar Francesa no Brasil, que conhecem a verdadeira essência de ser um cadete do Brasil. As amizades formadas nesta casa, na luta e no ardor, jamais serão quebradas ou esquecidas.

RESUMO

A PERMANÊNCIA DO EQUINO PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES E VALORES DO CADETE DA ARMA DE CAVALARIA

AUTOR: Mateus Rodrigues da Silveira
ORIENTADOR: Eder Lucas Colpo Dos Santos

Este trabalho tem por objetivo verificar como o cavalo influencia nos valores desenvolvidos no cadete da Arma de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras e sua importância na manutenção das tradições que são inerentes do militar de Cavalaria. Deste modo, a monografia apresenta o cavalo desde sua origem até os dias atuais, relacionando com o homem e seus meios de emprego no passar da história. Ademais, é tratado o que são valores e quais são mais evidenciados na equitação militar. Assim, a monografia relaciona o cavalo e os valores para a formação e a manutenção da Cavalaria atual do Exército Brasileiro. Com o intuito de obter as informações necessárias para atingir os objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo por meio de um questionário distribuído ao Corpo de Cadetes. Esta pesquisa adquiriu dados referentes aos 4 anos do corpo de cadetes, sendo o primeiro ano, o Curso Básico, e os três anos do Curso de Cavalaria. Após a conclusão da pesquisa foi realizada uma análise dos dados coletados que servem como base para a conclusão que será apresentada. Foi apresentado na monografia as atividades de equitação referentes aos 4 anos do cadete na AMAN e suas características mais importantes a serem desenvolvidas. Finalizando o trabalho foi feita uma conclusão analisando os dados coletados e os ligando aos assuntos abordados como: a necessidade do cavalo para a manutenção das tradições e valores dos cadetes do curso de Cavalaria da AMAN, demonstrando a importância do cavalo não apenas como meio de combate, mas como meio de formação.

Palavras-chave: Equitação. Cavalo. Cadete. Cavalaria. Tradição. Valores

ABSTRACT

THE PERMANENCE OF THE EQUINE FOR THE MAINTENANCE OF THE TRADITIONS AND VALUES OF THE CAVALRY COURSE CADET

AUTHOR: Mateus Rodrigues da Silveira

ADVISOR: Eder Lucas Colpo Dos Santos

This work aims to investigate how the horse influences the values developed in the cadets of the Cavalry branch at the Military Academy of Agulhas Negras and its importance in maintaining the traditions inherent to the cavalry military. Thus, the monograph presents the horse from its origins to the present day, relating it to humans and their means of use throughout history. Furthermore, it addresses the concept of values and highlights those that are most evident in military horsemanship. Therefore, the monograph establishes a connection between the horse and values for the formation and maintenance of the current cavalry of the Brazilian Army. In order to obtain the necessary information to achieve the objectives, bibliographic research and field research were conducted using a questionnaire distributed to the Cadet Corps. This research acquired data related to the four years of the Cadet Corps, including the first year, the Basic Course, and the three years of the Cavalry Course. After completing the research, an analysis of the collected data was conducted, serving as the basis for the conclusion that will be presented. The monograph presented the equestrian activities corresponding to the four years of the cadets at AMAN and their most important characteristics to be developed. Concluding the work, a conclusion was drawn, demonstrating the need for horses in maintaining the traditions and values of the cadets in the Cavalry Course at AMAN, highlighting the importance of the horse not only as a combat asset but also as a means of education.

Keywords: Horse. Cadet. Cavalry. Tradition. Values. Horsemanship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução dos Cavalos	15
Figura 2 - Desfile Militar	18
Figura 3 - Escala Utilizada para Avaliação Atitudinal	19
Figura 4 - Atitudes Desenvolvidas pela Equitação Militar.....	20
Figura 5 - Cavaleiro Realizando Ultrapassagem em Terreno Adverso	22
Figura 6 - Competição de Cross Country	25
Figura 7 - Queda em Percurso de Cross Country	27
Figura 8 - Militar Aplicando Exames em Equino.....	29
Figura 9 - Óleo Sobre Tela, Independência ou Morte, Pedro Américo, 1888.....	31
Figura 10 - Cadetes do Curso Básico Realizando Instrução Básica de Equitação	32
Figura 11 - Cadete Realizando Cross da Espora em 2021	34
Figura 12 - Cadetes em Campo Deslocando à Cavalos para Instrução.....	35
Figura 13 - Cadetes Realizando Caça a Raposa em 2022	37
Figura 14 - Cadete Realizando Salto na Prova melhor Cavaleiro	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de Formação que o Cadete está Cursando.....	43
Gráfico 2 - A relevância da prática de equitação para a formação	44
Gráfico 3 - Aspectos Atitudinais mais Relevantes Segundo os Cadetes.....	45
Gráfico 4 - Importância dos Conteúdos Atitudinais Selecionados Anteriormente	45
Gráfico 5 - Adequabilidade da Carga Horária para Equitação	46
Gráfico 6 - Preparação para Situações de Risco e Pressão.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
C Cav	Curso de Cavalaria
CCE	Concurso Completo de Equitação
EB	Exército Brasileiro
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsEqEx	Escola de Equitação do Exército
EsSA	Escola de Sargentos das Armas
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
NDACA	Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
NIDACA	Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
OCD	Operação de Controle de Distúrbios
OM	Organização Militar
PLADIS	Plano de Disciplinas
RC Mec	Regimento de Cavalaria Mecanizado
Sec Equi	Seção de Equitação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O CAVALO.....	15
2.1.1 A Origem do cavalo.....	15
2.1.2 O Cavalo e o Homem.....	16
2.2 O EMPREGO DO CAVALO NO EXÉRCITO BRASILEIRO	17
2.3 CONTEÚDOS ATITUDINAIS.....	18
2.3.1 Implementação e Avaliação	18
2.3.2 Competências Atitudinais	19
2.3.2.1 Adaptabilidade	20
2.3.2.2 Autoconfiança.....	21
2.3.2.3 Coragem	21
2.3.2.4 Decisão	23
2.3.2.5 Equilíbrio Emocional.....	23
2.3.2.6 Flexibilidade	24
2.3.2.7 Iniciativa	25
2.3.2.8 Organização	26
2.3.2.9 Persistência.....	27
2.3.2.10 Sensibilidade.....	28
2.3.2.11 Zelo.....	28
2.4 EQUITAÇÃO MILITAR	29
2.4.1 Desenvolvimento Atitudinal.....	29
2.4.2 Tradições Militares.....	30
2.5 EQUITAÇÃO NA AMAN	32
2.5.1 Equitação do Curso Básico	32
2.5.2 Equitação do 2º Ano de Cavalaria.....	33
2.5.2.1 Cross da espora.....	33
2.5.2.2 O Exercício no Terreno a Cavallo: o Hipão	34
2.5.3 Equitação do 3º Ano de Cavalaria.....	35

SUMÁRIO

2.5.4.1 Prova Melhor Cavaleiro.....	38
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	40
3.1 TIPO DE PESQUISA	40
3.2 MÉTODO DE PESQUISA.....	41
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS CADETES.....	43
4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – Questionário destinado aos Cadetes do primeiro ao quarto ano.....	54

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é uma das instituições de maior prestígio na atualidade do Brasil. Sendo responsável por formar os futuros oficiais do país, ela trabalha o desenvolvimento de características essenciais para os líderes militares como capacidades físicas elevadas, conhecimento técnico e intelectual definidos, e valores especialmente bem definidos.

Na formação destas capacidades citadas, a formação segue o Manual de Campanha C 20-10 (Liderança Militar) o qual descreve a importância do desenvolvimento ético, moral e atitudinal do futuro líder no Exército Brasileiro (EB) para prepará-lo a comandar as pequenas frações, como por exemplo de atitudes a coragem, a perseverança e a iniciativa (BRASIL, 2011).

Desta forma, o cadete deve cumprir um desempenho suficiente nestas características para concluir sua formação com êxito, entretanto, a dificuldade para atingir um grande número de alunos e repassar as ideias mais importantes torna-se lento e muitas vezes ineficiente o aprendizado, fazendo-se necessário o uso de meios auxiliares capazes de ensinar de forma mais efetiva.

Neste conceito, um dos meios auxiliares utilizados desde a criação da AMAN é o uso do cavalo. Um meio utilizado antigamente para garantir a segurança e combater tornou-se atualmente utilizado em aulas teóricas e práticas, trazendo consigo um grande peso em tradições e valores inerentes ao Militar da Arma de Cavalaria. Ademais, ao longo dos anos de formação, o contato com o cavalo desenvolve traços inerentes ao cadete de cavalaria envolvendo-os no espírito tradicional da arma (SAVIAN, 2014).

Pode ser visto que, em inúmeros casos, a história foi escrita sobre o dorso do nobre amigo. Momentos marcantes, como por exemplo, foi a Proclamação da República, pelo marechal Manuel Deodoro da Fonseca, em 15 de novembro de 1889 e o Grito do Ipiranga, em que D. Pedro gritou “Independência ou Morte” em 7 de setembro de 1822. Esses marcos serviriam como base para a nossa tradicional cavalaria do Exército Brasileiro.

Assim, é oportuno problematizar a questão: como o cavalo afeta e influencia as ações e pensamentos dos cadetes nos anos de formação, no que aborda o viés atitudinal necessário para o futuro oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro?

Ainda, se a equitação é realmente o método eficiente nos dias atuais de trabalho militar, além de, se os riscos nas instruções são compensados para o desenvolvimento proposto. Ademais, questionar se o militar de cavalaria realmente necessita do cavalo para

manter o espírito da arma e suas características essenciais relacionando fatos históricos e como influenciam os dias de hoje.

Com base nesses questionamentos, esta pesquisa tem por objetivo: analisar a história do cavalo, desde a domesticação até os dias atuais, e sua relação com o ser humano, destacando sua influência na evolução da sociedade humana; identificar as virtudes essenciais para um oficial de cavalaria, como liderança, disciplina, coragem, respeito e lealdade, e investigar como essas virtudes são desenvolvidas durante o treinamento militar; investigar o papel da equitação militar como ferramenta para o desenvolvimento de valores e princípios morais nos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), como o senso de responsabilidade, ética e compromisso com a nação; analisar as atividades de equitação ao longo dos 4 anos do curso de cadetes, ressaltando sua contribuição na formação de atitudes e características desejáveis; e por fim, realizar um questionário com os cadetes da AMAN para avaliar sua percepção sobre a importância da equitação militar na formação de um oficial de cavalaria, bem como identificar as principais atitudes assimiladas do treinamento e prática da equitação.

Esta pesquisa justifica-se para demonstrar a relevância em que a história evidencia dados necessários para a formação dos militares, em específico neste projeto, de cavalaria. Enfatizando a necessidade presente e continua do uso do equino para a formação dos antigos e futuros cadetes criando um “laço” que une todos os militares desta arma. Assim, a importância da tradição para o ser de cavalaria e sua excepcional contribuição no caráter do futuro oficial. Pois, caso o cavalo perca sua relevância com o decorrer do tempo, pode ser que sairão prejudicados os futuros oficiais, e toda a base criada em tradições que se desenrolam com o passar dos anos.

O primeiro capítulo deste trabalho é a introdução, na qual se apresenta o tema abordado na pesquisa, destacando os antecedentes do problema e a relevância do trabalho, além de estabelecer os objetivos a serem alcançados.

No segundo capítulo, que corresponde ao referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando o histórico do cavalo, a relação entre o cavalo e as tradições da Arma de Cavalaria, os conteúdos atitudinais na área afetiva e a equitação no Curso de Cavalaria da AMAN. Essa revisão da literatura fornece embasamento teórico para a pesquisa.

O terceiro capítulo é o referencial metodológico, no qual são descritas as estratégias de coleta de dados utilizadas neste trabalho, bem como os objetivos e finalidades das pesquisas realizadas.

No quarto capítulo, denominado resultados e discussões, são apresentados os dados

coletados por meio dos questionários aplicados na pesquisa. Além disso, são discutidas algumas conclusões parciais que foram elaboradas com base nos resultados obtidos.

Por fim, o quinto capítulo corresponde às considerações finais, que são apresentadas as respostas para a problemática proposta inicialmente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste TCC é analisar a importância da permanência do equino na formação e manutenção das tradições e valores do cadete da arma de cavalaria, por meio da investigação das práticas e dos discursos que envolvem o uso do animal nas atividades militares, bem como das representações simbólicas e culturais que o cercam.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a história do cavalo, desde a domesticação até os dias atuais, e sua relação com o ser humano e sua influência na evolução da sociedade humana;

Identificar as virtudes que um oficial de cavalaria deve possuir, tais como liderança, disciplina, coragem, respeito e lealdade, e como essas virtudes são desenvolvidas durante o treinamento militar;

Investigar como a equitação militar pode ser utilizada como uma ferramenta para desenvolver valores e princípios morais nos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, tais como o senso de responsabilidade, a ética e o compromisso com a nação;

Analisar as atividades referente aos 4 anos de equitação e sua contribuição na formação de atitudes dos cadetes, apontando as principais características das atividades e sua influência na formação das virtudes; e

Realizar um questionário com os cadetes da AMAN para avaliar a percepção dos cadetes sobre a importância da equitação militar na formação de um oficial de cavalaria, bem como para identificar os principais desafios e benefícios do treinamento e da prática da equitação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

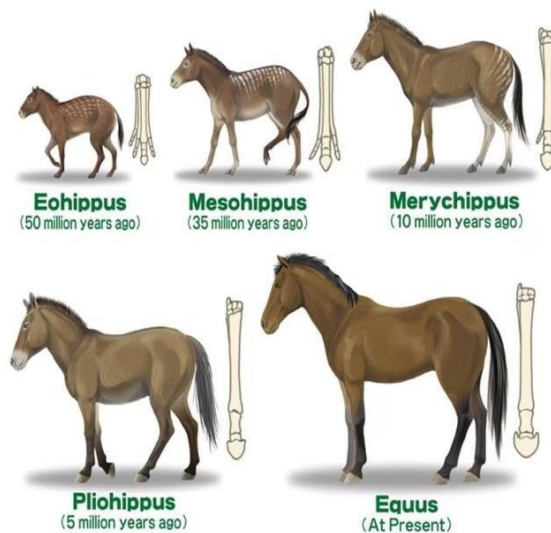
2.1 O CAVALO

2.1.1 A Origem do cavalo

O cavalo se originou de uma pequena criatura que habitava a terra há mais de 50 milhões de anos atrás, possuindo um pequeno corpo entre 25 e 50 cm de altura, 4 membros nos quais possuíam 4 dedos em cada, dentes de composição simples que permitiam a alimentação com plantas carnosas, brotos e folhas tenras. Sua composição permitia a sobrevivência em diversos terrenos e ambientes diferentes utilizando seu tamanho e características, saltavam entre arbustos para se alimentarem ou fugir de predadores (EQUINOS, 2001).

Com o passar das épocas, os equinos foram adaptando-se e criando variações entre suas raças, evoluindo para os diferentes ambientes em que se encontravam (Figura 1), como, por exemplo, os de terras baixas (*Pliohippus*), terras altas (*Parahippus*) e terras desertas (*Merychippus*) demonstrando uma grande capacidade de adaptação e evolução. Foi então, no Plistocénico, que ocorreu o surgimento género de *Equus*, sendo amplamente distribuído em vários continentes como Ásia, Europa, África, América do Norte e América do Sul. Acredita-se que a formação do *Equus* foi a América do Norte pelos diversos fósseis encontrados na região, apesar de não existirem cavalos nas Américas quando descobertos pelos europeus, um mistério que permanece até os dias atuais (EQUINOS, 2001).

Figura 1- Evolução dos Cavalos



Fonte: ESTADÃO (2019)

Após isso, ocorreu a grande difusão do *Equus* pelo mundo a partir da América do Norte, os influentes como altitude, clima, solo e alimento formaram diferentes gêneros em diferentes regiões do globo através do tempo adaptando-se a ambientes como desertos, tundras, bosques e estepes. Assim, chegando a desenvolver os cavalos orientais de “sangue quente” (temperamento ativo) os quais eram cavalos bem proporcionados, esguios, de membros altos e finos capazes de se tornar animais de sela (EQUINOS, 2001).

2.1.2 O Cavalo e o Homem

O cavalo com suas grandes capacidades foi de suma importância para o desenvolvimento do homem, sua domesticação, de importância comparada a revolução industrial, auxiliou nas diversas demandas diárias como transporte, trabalhos de força e superioridade em batalha (BRASIL, 2017).

Embora o local e data exatas sejam ainda desconhecidas, citam a Mesopotâmia e a China entre os anos 4.000 A.C e 2.500 A.C como os primórdios da domesticação, sendo em 1.000 A.C o cavalo doméstico já havia se difundido em quase toda Europa, Ásia e África do Norte (EQUINOS, 2001).

Segundo Wilemberg (2009) o cavalo teve uma importância especial para os povos Europeus e Asiáticos da Idade Média. Sendo o principal transporte da época, era diretamente ligado a atividades frequentes do dia a dia como: a economia, um símbolo de nobreza para os nobres, na demonstração de força, e principalmente para as batalhas. A capacidade do homem era multiplicada diversas vezes sobre o dorso deste animal, a plataforma de combate oferecia uma vantagem de mobilidade, ação de choque, velocidade inédita para as guerras até aquele momento.

Com o avanço da sociedade, não demorou muito para que o homem percebesse que o cavalo não só o ajudaria na agricultura e encurtaria distâncias, mas também lhe garantiria grande vantagem em batalha contra outras civilizações. Com isso, voltou sua atenção para criação dos equipamentos necessários para a equitação de guerra: cabeçadas, rédeas, embocaduras, selas, cilhas, barrigueiras, forros, loros e estribos, facilitando ainda mais a fusão homem cavalo. (BRASIL, 2017, p. 11).

Nesse sentido, com a evolução tecnológica dos dias atuais com o emprego de armas de fogo, armamentos com maior alcance, a implementação de novas plataformas de combate com os meios mecanizados e blindados, o cavalo se tornou um meio obsoleto no combate convencional (SAVIAN, 2014). Apesar de não atuar mais como um meio do combate

convencional, o equino ocupou novas áreas de atuação como em Operações de Controle de Distúrbios, em particular nas operações de Controle de Distúrbios (OCD), realização de cerimoniais militares para a manutenção das tradições e no meio dos desportos militares por meio da equitação militar no desenvolvimento de atitudes e representação mundial (BRASIL, 2017).

2.2 O EMPREGO DO CAVALO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

“A cavalaria é uma das armas mais antigas do Exército e tem uma longa tradição no Brasil. Desde o período colonial, os cavalos eram utilizados para o transporte de pessoas e carga, bem como para a defesa do território. Com a criação do Exército Brasileiro, a cavalaria se tornou uma das unidades mais importantes, principalmente no combate à guerrilha, em que a agilidade e a mobilidade eram essenciais.” (Brasil, 2020).

O cavalo possui um papel fundamental no emprego das tropas hipomóveis do EB, sendo destinado a Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nas Ações de Defesa Territorial, no Cerimonial Militar e nas missões de Representação da Força Terrestre. Em suma, a parte operacional está voltada para as operações GLO, contudo a prática da equitação militar está muito presente em todo o Brasil nos quartéis de cavalaria sendo a responsável pelo desenvolvimento de atributos ou pelo cerimonial militar (Figura 2) ligado aos eventos tradicionais da cavalaria (BERBIGIER, 2022).

No Exército Brasileiro, atualmente, a arma de Cavalaria possui Regimentos de Carros de Combate, Regimentos de Cavalaria Blindada, Regimentos de Cavalaria Mecanizadas e Regimentos de Cavalaria de Guarda. Embora todos os regimentos possuam um contato com o nobre amigo, o cavalo, os Regimentos de Cavalaria de Guarda são os especializados no trato com o animal, realizando atividades cerimoniais, controle de distúrbios com o pelotão de choque hipomóvel e a administração de centros hípicas. Os três Regimentos de Cavalaria de Guarda presentes até o momento são: Regimento Dragões da Independência, em Brasília, Regimento Andrade Neves, no Rio de Janeiro e Regimento Osório, em Porto Alegre (BRASIL, 2017).

O início do aprendizado com o trato com o cavalo se dá nas escolas de formação do EB, na sessão de equitação da Academia militar das Agulhas Negras e na Escola de Sargento das Armas em que os cadetes e alunos respectivamente aprendem a realizar a limpeza, a encilhagem e a montar o equino. Os instruídos são ensinados por Oficiais e Praças formados na Escola de Equitação do Exército, no qual passaram por 1 ano de curso para serem

formados instrutores e monitores de equitação (TÓLIO, 2020).

Figura 2- Desfile Militar



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2018)

Uma outra instituição importante para o funcionamento deste sistema é a Coudelaria do Rincão, uma unidade da Força Terrestre que tem como objetivo a criação de equinos para fins militares, tais como cerimônias, instruções e representações no âmbito do Exército, além do fornecimento as organizações militares já mencionadas.

2.3 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

2.3.1 Implementação e Avaliação

O desenvolvimento atitudinal está cada vez mais importante na formação dos militares, em 2014, a primeira edição das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) foi liberada para estabelecer padronizações na avaliação de conteúdos atitudinais em todas as escolas de formação do Exército Brasileiro (BRASIL, 2021).

Esta avaliação é realizada por instrutores e monitores, oficiais e praças, que estão na figura de avaliadores podendo ser uma situação temporária, como em exercício no terreno, ou permanente, como um comandante de pelotão ou esquadrão. Na AMAN, em específico, essa avaliação é criteriosa em que oficiais, professores e até mesmo seus pares realizarão

avaliações atitudinais ao decorrer de toda formação de forma recorrente. Uma forma de avaliação e a utilização de uma escala de relação da atitude e o quanto ela foi evidenciada (Figura 3) (BRASIL, 2014).

Figura 3 - Escala Utilizada para Avaliação Atitudinal

Letra atribuída	Significado correspondente	Observação correspondente
A	Não evidenciado	O discente apresentou acentuada dificuldade em evidenciar o conteúdo atitudinal, o que prejudicou significativamente o desenvolvimento e os resultados, nas situações em que o mesmo foi observado.
B	Pouco evidenciado	O discente demonstrou dificuldade , o que eventualmente prejudicou o desenvolvimento e os resultados relacionados ao conteúdo atitudinal avaliado, em algumas das situações em que foi observado.
C	Evidenciado	O discente demonstrou conduta satisfatória, atendendo às expectativas básicas relacionadas ao conteúdo atitudinal avaliado, nas situações em que foi observado.
D	Muito Evidenciado	O discente evidenciou de maneira marcante o conteúdo atitudinal avaliado e alcançou resultados em alto nível , na maioria das situações em que foi observado.
E	Extremamente Evidenciado	O discente evidenciou além das expectativas o conteúdo atitudinal avaliado e alcançou excelentes resultados , em todas as situações em que foi observado.

Fonte: BRASIL (2014)

2.3.2 Competências Atitudinais

A NDACA traz 46 competências que o militar deve possuir: abnegação, autoconfiança, autocrítica, autoaperfeiçoamento, adaptabilidade, camaradagem, civilidade, coerência, competitividade, comunicabilidade, cooperação, coragem, criatividade, decisão, dedicação, dinamismo, direção, disciplina, disciplina intelectual, discricção, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, imparcialidade, iniciativa, julgamento, liderança, lealdade, meticulosidade, objetividade, organização, persistência, perspicácia, persuasão, previsão, proatividade, resiliência, responsabilidade, resistência, rusticidade, sensibilidade, sobriedade, sociabilidade, tato, tolerância, zelo (BRASIL, 2014).

A Academia Militar das Agulhas Negras possui às Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA), estas normas trazem padronizações para avaliação dos cadetes em suas atitudes e referências para o seu desenvolvimento.

Desta forma, mesmo a NDACA apresentando 46 competência, a NIDACA da AMAN

apenas exige a avaliação de 19 competências ao longo da formação (BRASIL, 2014). Estas que são explicitamente necessárias para a formação do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro.

Segundo o Brasil (2017), A equitação também funciona como um meio para o surgimento e desenvolvimento de algumas das competências supracitadas, sendo evidenciado de forma mais profunda as seguintes atitudes (Figura 4).

Figura 4 – Atitudes Desenvolvidas pela Equitação Militar

Adaptabilidade	Decisão	Iniciativa	Persistência
Autoconfiança	Equilíbrio emocional		Sensibilidade
Coragem	Flexibilidade	Organização	Zelo

Fonte: BRASIL (2017)

2.3.2.1 Adaptabilidade

“Adaptai ao meio e à época o que tiverdes conservado do passado e o que houverdes recebido no presente, como herança dos que sagraram em sangue os ensinamentos que vos legaram. Conservai e cultivai o espírito cavaleiro, haurido na tradição, ditado pelas condições geográficas, favorecido pelos elementos regionais, aconselhado pelos próprios inimigos prováveis, imposto pelos hábitos e pela índole dos soldados que comandais”. (SILVA, 1936, p. 164).

A adaptação ao cavalo e ao ambiente equestre é fundamental para o sucesso do cadete na equitação. Além disso, a adaptabilidade também é uma habilidade importante para a atuação do militar em situações de combate e em missões em campo (BRASIL, 2017).

A adaptabilidade é de extrema importância como uma ferramenta fundamental para a atuação em ambientes complexos e em constantes mudanças. A capacidade de se adaptar a diferentes situações, manter a flexibilidade e a abertura para novas ideias é crucial para o sucesso em missões militares (WILEMBERG, 2009).

O cadete deve ser capaz de se adaptar a diferentes tipos de cavalos, lidando com temperamentos e habilidades distintas, e ainda assim, conseguir obter o melhor desempenho possível. Fica destacado a importância da adaptação do cavaleiro ao cavalo, respeitando as particularidades de cada animal e ajustando-se a ele para melhorar a performance (BRASIL, 2017).

Em resumo, a adaptabilidade é uma competência atitudinal essencial para o cadete da arma de cavalaria. A capacidade de se adaptar a diferentes situações e ambientes é fundamental para o sucesso na equitação e na atuação em missões militares. Wilemberg reforça a importância da adaptabilidade como uma habilidade fundamental para liderança e

atuação em ambientes complexos. Destacando a adaptação do cavaleiro ao cavalo como um elemento fundamental para a obtenção de uma performance de excelência na equitação (BRASIL, 2017).

2.3.2.2 Autoconfiança

“O treinamento em equitação pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas e metacognitivas, como atenção, percepção, memória, raciocínio, planejamento e resolução de problemas, que são relevantes para a autoconfiança e a eficácia do indivíduo em diferentes contextos”. (Jordão; Ferreira, 2014, p. 55)

A autoconfiança é uma competência atitudinal importante para o militar, pois permite que ele atue de forma assertiva e confiante em situações de pressão e preocupação. De acordo com Brasil (2017), a equitação é uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança do militar.

O contato com o cavalo exige que o cavaleiro esteja seguro e confiante em suas ações, já que o animal pode perceber qualquer hesitação ou insegurança e reagir de forma súbita. O domínio da técnica e o treinamento constante são essenciais para que o militar desenvolva a autoconfiança necessária para montar um cavalo e realizar manobras com segurança.

Wilemberg (2005) destaca que a autoconfiança é uma competência que pode ser desenvolvida através de treinamento e prática constante, e que a equitação pode contribuir significativamente nesse processo. A prática regular de equitação exige que o cavaleiro tenha um alto grau de concentração e disciplina, além de desenvolver habilidades de comunicação e liderança, que são essenciais para a atuação do militar em situações de pressão e risco.

Dessa forma, pode-se concluir que a equitação da AMAN influencia significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança dos cadetes de cavalaria, confiantes em suas ações, mas que também sabem reconhecer suas limitações e seguir as orientações de seus superiores, são capazes de atuar de forma eficaz e colaborativa em suas futuras missões como oficiais da cavalaria.

2.3.2.3 Coragem

“A coragem é uma virtude indispensável para o militar, pois permite que ele aja com determinação em situações de crise, defendendo os interesses do Estado e da sociedade. A coragem moral, em particular, é essencial para a liderança militar, pois permite que o oficial tome decisões difíceis e assuma responsabilidades em situações de conflito”. (RODRIGUES, 2019, p. 28).

A coragem é fundamental para o desempenho de um oficial combatente em diversas situações de risco e conflito, seja em missões de combate, operações de segurança pública, ou até mesmo em situações de emergência ou desastres naturais. A coragem é uma das competências atitudinais mais valorizadas na formação de um militar. De acordo com a NDACA, a coragem é definida como “disposição para enfrentar o perigo e o medo, sem excesso e com a preservação da integridade física e moral” (BRASIL, 2014).

A coragem é uma das qualidades mais destacadas para um cavaleiro militar (BRASIL, 2017). Em uma situação de combate, o cavaleiro deve manter a coragem e a tranquilidade, e agir com decisão e prontidão para cumprir as missões que lhe foram atribuídas. Além disso, a equitação militar exige do cavaleiro uma grande dose de coragem e autocontrole para enfrentar situações adversas como quedas, choques e galopes em terrenos difíceis (Figura 5).

Figura 5 – Cavaleiro Realizando Ultrapassagem em Terreno Adverso



Fonte: BRASIL (2017)

A coragem é dividida em dois tipos: coragem física e coragem moral. A coragem física é definida como a capacidade de agir de forma firme e destemida em situações de ameaça à integridade física, visando ao cumprimento da missão. Já a coragem moral se refere à capacidade de agir com firmeza e destemor diante de superiores, pares ou subordinados, mesmo com o risco de sofrer algum prejuízo pessoal, sempre visando ao cumprimento da missão (BRASIL, 2014, p. 34-62).

Em suma, a coragem é uma competência atitudinal essencial para a formação de um militar, em especial para o oficial combatente. A equitação militar oferece uma excelente

oportunidade para o desenvolvimento da coragem para o cadete, por meio de desafiadoras provas de salto e outras atividades, tornando desejável do cavaleiro autocontrole, decisão e prontidão para enfrentar os desafios e cumprir as missões atribuídas.

2.3.2.4 Decisão

A tomada de decisão é uma habilidade fundamental para a formação de um cadete da Arma de Cavalaria. Em situações de combate, o militar precisa tomar decisões rápidas e precisas para garantir o sucesso da missão e a segurança da tropa. Para desenvolver essa habilidade, um dos meios que a AMAN estabelece são treinamentos de equitação que exigem do cadete ser incisivo e tomar a decisão para a cooperação do cavalo.

Segundo o Manual de Campanha C 100-5 - Operações, do Exército Brasileiro, "o comandante deve estar sempre preparado para tomar decisões e mudar planos em face de mudanças inesperadas". Ou seja, para o futuro oficial de cavalaria, deve possuir a capacidade de adaptação e flexibilidade para a tomada de decisão em situações complexas.

A equitação é uma atividade que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão (BRASIL, 2017). Durante a montaria, o cadete precisa lidar com o comportamento do cavalo, ajustar sua posição na sela e tomar decisões em relação ao terreno e obstáculos.

Dessa forma, a formação do cadete da Arma de Cavalaria deve incluir não apenas treinamento intenso e simulados de situações de combate como é proporcionado normalmente pelo curso, mas também a prática da equitação, que proporciona um ambiente desafiador e imprevisível para o cadete desenvolver sua habilidade de tomada de decisão.

2.3.2.5 Equilíbrio Emocional

[...] dominando as fúrias do animal bravo, fazendo-lhe o penso, vencendo-lhe as resistências com paciência ou recorrendo à força quando aquela não basta: nessas tarefas – que são a vida diária nas casernas de cavalaria [...]. (SILVA, 1936, p. 34).

Equilíbrio emocional é definido como "a capacidade do militar de manter-se calmo e controlado em situações estressantes ou perigosas, mantendo-se focado na missão a ser cumprida", essa habilidade é essencial para o militar de cavalaria, pois permite que ele tome decisões precisas e aja de forma efetiva em situações de combate ou de emergência (BRASIL, 2017). O equilíbrio emocional também é importante para garantir a segurança do cavaleiro e

do animal, pois permite que o militar mantenha a calma e o controle do cavalo em situações de perigo.

O equilíbrio emocional é uma das competências atitudinais mais importantes para um militar, especialmente para um cadete de cavalaria, o qual lida com situações de estresse e pressão constantemente. No contexto da formação de cadetes de cavalaria na AMAN, o equilíbrio emocional é uma competência fundamental para o desenvolvimento de futuros oficiais combatentes.

O treinamento de equitação é uma ferramenta útil para o desenvolvimento do equilíbrio emocional em cadetes de cavalaria, pois exige que o cavaleiro mantenha um controle emocional constante para lidar com o animal de forma adequada aos imprevistos que são gerados durante sua montada (BERBIGIER, 2021).

Em suma, o controle emocional permite que o militar tome decisões mais precisas e eficazes em situações críticas, além de ajudar a manter o desempenho em situações de estresse, sendo assim, fundamental que a formação de cadetes de cavalaria inclua o desenvolvimento do equilíbrio emocional, não apenas para melhorar a performance e a segurança em situações críticas, mas também para promover a autoconfiança e a autorregulação emocional dos militares.

2.3.2.6 Flexibilidade

De acordo com Brasil (2017), a flexibilidade é uma característica essencial para o cavaleiro, uma vez que ele precisa se adaptar a diferentes tipos de cavalos, terrenos e situações (Figura 6). Além disso, a flexibilidade também está relacionada com a capacidade de manter a postura correta e o equilíbrio na sela, o que é importante para a segurança do cavaleiro e do animal.

Figura 6 – Competição de Cross Country



Fonte: KERR; SULLIVAN, (2021)

Desta forma, se faz extremamente necessário para o cadete de cavalaria possuir tal atitude, pois permite que ele se adapte às mudanças e imprevistos que podem ocorrer durante sua vida militar e a prática da equitação. Durante a prática equestre são avaliados para flexibilidade os critérios, a capacidade de se adaptar a diferentes situações de montaria, manter a postura correta e o equilíbrio na sela, além de lidar com situações inesperadas de forma tranquila e eficiente.

Portanto, pode-se concluir que a flexibilidade é uma competência atitudinal fundamental para o cadete de cavalaria, pois permite que ele se adapte às mudanças e imprevistos que podem ocorrer durante o serviço militar e a prática da equitação.

2.3.2.7 Iniciativa

A iniciativa é uma competência atitudinal importante para qualquer militar, pois é a capacidade de tomar ações e decisões por conta própria, sem esperar por ordens superiores, além de que a equitação requer habilidades específicas, como rapidez de raciocínio, agilidade e coordenação, que são essenciais para o desenvolvimento da iniciativa. No contexto da equitação, a iniciativa pode ser vista como a habilidade do cavaleiro em tomar decisões rápidas e precisas durante a montaria, especialmente em situações de imprevisto ou emergência (BRASIL, 2019).

Uma competência atitudinal crucial para os oficiais de Cavalaria é principalmente a iniciativa. Isso se deve ao fato de que a Arma de Cavalaria realiza diversas missões de reconhecimento, as quais exigem que o cavalariano se exponha ao perigo e avance em direção ao desconhecido, muitas vezes a grandes distâncias de seus superiores hierárquicos e sem comunicação. Nesse sentido, a iniciativa é essencial para o cumprimento dessas missões, pois o cavalariano precisa tomar decisões com base em seu próprio julgamento em grande parte das situações (BERBIGIER, 2022).

Portanto, a iniciativa é uma competência atitudinal crucial para os cadetes da Arma de Cavalaria, que estão se preparando para se tornar futuros oficiais do Exército Brasileiro. É uma habilidade que deve ser cultivada desde cedo na formação desses cadetes, pois será essencial para liderar e tomar decisões estratégicas em situações de combate e reconhecimento. Através do treinamento em equitação, os cadetes são desafiados a tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade, desenvolvendo sua iniciativa em um ambiente de alta exigência e pressão (BRASIL, 2017).

2.3.2.8 Organização

“A organização é uma competência essencial para o sucesso de um líder militar. Ela envolve a habilidade de planejar e coordenar as atividades de sua equipe, gerenciar recursos e informações, e tomar decisões rapidamente em situações de pressão”. (CRAVETTI, 2018, p. 78).

A competência atitudinal de organização é fundamental para o sucesso do militar, uma vez que ele precisa estar preparado para lidar com as mais diversas situações, sejam elas cotidianas ou de emergência. A organização se relaciona com a capacidade de gerenciar o tempo, recursos e informações de forma eficiente, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

Sendo destacada a importância da organização para o trabalho com cavalos, uma vez que a rotina de cuidados com os animais requer planejamento e disciplina. Além disso, a organização é essencial para garantir a segurança tanto do cavaleiro quanto do cavalo durante as atividades e manobras realizadas (BRASIL, 2017).

Conforme afirmado por Melantonio (2021), a organização é fundamental para os militares que praticam equitação, uma vez que o progresso da dupla cavalo-cavaleiro é inteiramente condicionado ao planejamento e execução adequada do quadro de trabalho semanal (QTS).

Dessa forma, é possível perceber que a competência atitudinal de organização é essencial para a formação do militar e sua atuação no campo de batalha. Uma organização eficiente contribui para o sucesso de missões, além de ser uma habilidade valorizada em diversas áreas profissionais.

2.3.2.9 Persistência

Persistência é a capacidade de manter o foco e enfrentar obstáculos e desafios. É a habilidade de continuar avançando em direção a um objetivo, mesmo diante de dificuldades e fracassos (Figura 7). No contexto militar, a persistência é uma competência essencial para o sucesso de uma operação e para a liderança efetiva de uma equipe.

De acordo com Brasil (2017), a persistência é uma das habilidades atitudinais desenvolvidas durante o treinamento equestre. O cavaleiro deve aprender a superar medos e incertezas, mantendo-se firme na sela e controlando o animal mesmo diante de situações desafiadoras.

Figura 7 – Queda em Percurso de Cross Country



Fonte: GLOBO (2019)

A competência atitudinal de persistência é essencial para o cumprimento das missões da Arma de Cavalaria, que podem ser bastante complexas e desafiadoras muitas vezes. Durante o reconhecimento, por exemplo, os cavaleiros são obrigados a avançar em direção ao inimigo, em terrenos desconhecidos, com o objetivo de localizar, informar e manter

contato com o inimigo. Da mesma forma, a ocupação de posições defensivas e a realização de movimentos retrógrados exigem grande perseverança e determinação por parte dos cavalarianos (BRASIL, 2006).

Assim, pode-se concluir que a persistência é uma competência fundamental para a formação do militar, seja ele um cadete em treinamento ou um líder em campo de batalha. Através do treinamento equestre que promove o desenvolvimento da resistência, é possível formar militares capazes de superar desafios e liderar equipes com liderança e coragem.

2.3.2.10 Sensibilidade

A sensibilidade é uma das habilidades atitudinais presentes na NDACA e na NIDACA da AMAN (BRASIL, 2014). A sensibilidade é essencial para o bom desempenho do militar e do cavalo, pois permite a percepção e a compreensão dos sinais corporais e emocionais do animal (BRASIL, 2017).

Na prática equestre, a sensibilidade é fundamental para o manejo do cavalo, desde o momento da limpeza do animal e do arreamento até a montaria propriamente dita. O militar deve estar atento às reações do animal e ajustar seu comportamento e suas ações de acordo com as necessidades do cavalo, a fim de estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo.

Na formação do cadete da arma de cavalaria, a sensibilidade é uma competência que deve ser constantemente desenvolvida, pois é essencial para o sucesso das atividades de equitação e para a compreensão dos aspectos emocionais do trabalho em equipe. Além disso, a sensibilidade é uma qualidade valorizada em todas as áreas do Exército, pois permite que a atitude militar de forma mais empática e eficiente em situações de crise e conflito (BRASIL, 2011).

2.3.2.11 Zelo

O zelo é uma competência atitudinal que se refere ao cuidado e atenção dedicada a uma determinada atividade ou tarefa. No contexto militar, essa competência é essencial para garantir a manutenção da disciplina, ordem e segurança, bem como para assegurar o bom funcionamento das atividades e equipamentos militares.

A prática da equitação requer o desenvolvimento do zelo por parte do cavaleiro (BRASIL, 2017). O cuidado com o animal, com o equipamento e com a própria segurança é

essencial para a realização segura e eficiente das atividades e treinamentos (Figura 8).

Figura 8 – Militar Aplicando Exames em Equino



Fonte: LEAL (2022)

De acordo com Brasil (2011), o zelo é uma das competências essenciais para o sucesso da missão militar. Atenção aos detalhes e cuidado com o equipamento, armamento e suprimentos são fundamentais para garantir a eficácia e eficiência das operações militares.

Além disso, o zelo é fundamental na formação do cadete da arma de Cavalaria, uma vez que essa competência está diretamente relacionada com a disciplina e a hierarquia militar. O cadete que possui zelo em suas atividades e responsabilidades demonstra comprometimento com a missão e respeito à autoridade e aos valores militares.

Portanto, é fundamental que o cadete da arma de Cavalaria desenvolva o zelo como competência atitudinal. O cuidado com as atividades e responsabilidades, bem como com o equipamento e suprimentos militares, é essencial para garantir a eficácia e eficiência das operações militares, bem como para demonstrar comprometimento com a missão e respeito à autoridade e aos valores militares (BRASIL, 2017).

2.4 EQUITAÇÃO MILITAR

2.4.1 Desenvolvimento Atitudinal

O manual do Exército Brasileiro EB60-MT-26.401 descreve a área afetiva e atitudinal

como:

“o domínio do comportamento humano que compreende todos os aspectos relacionados com valores, atitudes, sentimentos, interesses e emoções. Os objetivos do domínio afetivo enfatizam uma totalidade de sentimento, uma emoção ou um grau de aceitação ou rejeição. Eles variam, desde a atenção simples a fenômenos selecionados, até qualidades complexas de caráter e de consciência, mais internamente consistentes”. (BRASIL, 2017, p.21)

Desta forma, a prática da equitação serve não apenas para avaliar um maior ou menor grau nos conteúdos atitudinais relacionados a formação dos militares de carreira, mas permite também o desenvolvimento de tais atitudes pela prática. Dentre os atributos estudados os que possuem maior relevância são adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, organização, persistência, sensibilidade e zelo (BRASIL, 2017). Segundo Brasil (2017), o Plano de Disciplinas (PLADIS) das instituições de ensino, para o exercício da equitação desenvolve as atitudes como nos exemplos:

“a) adaptar-se, com prontidão, às mudanças de comportamento de sua montada, bem como às exigências crescentes previstas para a instrução, mantendo a eficiência (FLEXIBILIDADE); b) agir com firmeza e destemor nas situações de risco, apresentadas nas eventuais alterações de comportamento manifestadas pelo cavalo, de acordo com as normas de segurança (CORAGEM); c) atuar de forma firme e enérgica quando das manifestações de vontade observadas na sua montada, durante as sessões de instrução, visando à execução de uma determinada tarefa, observando o princípio da oportunidade (DECISÃO); d) atuar, oportunamente, sem depender de ordens e de acordo com as orientações emanadas pelo instrutor, diante das situações inopinadas, voluntárias ou involuntárias, que venham a ocorrer quando da realização das sessões de instrução de equitação (INICIATIVA); e) demonstrar calma e lucidez com o cavalo ou na presença do mesmo (EQUILÍBRIO EMOCIONAL); f) demonstrar segurança e convicção no manejo do cavalo, nas diferentes situações apresentadas, durante as instruções (AUTOCONFIANÇA)” (BRASIL, 2017, p.21-p.22)

Segundo (BRASIL, 2011) a liderança é o modo como o chefe militar, no exercício do seu cargo, conduz seus liderados no cumprimento de uma missão e conquistar os objetivos determinados levando em consideração o comportamento afetivo dos subordinados. Desta maneira, para possuir um domínio afetivo sobre o comportamento do subordinado, mais eficiente será o militar que possuir os atributos de sua área afetiva desenvolvidos.

2.4.2 Tradições Militares

O Exército cumpre função como instituição nacional e permanente possuindo o dever de manutenção do seu patrimônio nacional. Tal patrimônio não somente engloba os itens materiais, mas como também os bens imateriais, destacando-se, neste contexto, a história e a

tradição, sendo descrito “A história e a tradição são as memórias do País, e são esses bens que ajudam a formar um sentimento nacional e de patriotismo” a tradição vem de sua origem do latim *laditio*, que significa entregar ou passar a diante sendo responsável por repassar costumes, memórias, crenças e lendas, para pessoas do seu meio social, formando, elementos para a cultura da comunidade inserida (BRASIL, 2017).

A importância destas tradições se decorre ao valor de que cerimônias, fardamentos e costumes têm um grande efeito motivacional na tropa em uma instituição militar. Assim, busca-se manter vivo aquilo que simboliza a cavalaria hipomóvel que dominou os campos de batalha em outros tempos (Figura 9) (BRASIL, 2017).

Figura 9 - Óleo Sobre Tela, Independência ou Morte, Pedro Américo, 1888



Fonte: BRASIL (2017)

O “espírito da arma”, esse poderoso sentimento, é algo de primordial importância e, no caso da Cavalaria, considerando os elementos tradicionais, passados de geração para geração, é indissociável da figura do cavalo, ainda que este tenha sido substituído como meio de combate convencional. (BRASIL, 2017, p.18).

Desta forma, a necessidade de que o cadete como aluno da Academia Militar das Agulhas Negras, tenha contato com o cavalo e a equitação, para obter a interação homem-cavalo, essa tão necessária para as manutenções das tradições e valores do cavalariano, de forma que serão representadas e aplicadas nos corpos de tropa (BRASIL 2017).

2.5 EQUITAÇÃO NA AMAN

2.5.1 Equitação do Curso Básico

De acordo com o PLADIS de 2023 do Curso Básico da AMAN, dentro de Equitação I, o cadete do primeiro ano é avaliado na disciplina de equitação, em que irá contar para sua nota final do ano e sua classificação. Essas instruções são o primeiro contato de muitos com o animal e buscam ensinar o básico sobre a encilhagem e noções de montaria.

A carga horária destinada as instruções é de 32 horas para o primeiro ano e buscam desenvolver algumas das atitudes já supracitadas neste trabalho, como por exemplo: Adaptabilidade, Autoconfiança, Decisão, Equilíbrio Emocional, Iniciativa e Perseverança.

A instrução é constituída por uma breve apresentação inicial sobre o material e o cavalo seguido de uma demonstração da encilhagem e uma prática controlada, com o passar das instruções o cavaleiro deixa de apenas encilhar e começa a trabalhar suas noções de montaria realizando treinos nos picadeiros, nas pistas de areia e trabalhos no exterior (Figura 10).

Figura 10 – Cadetes do Curso Básico Realizando Instrução Básica de Equitação



Fonte: SEÇÃO DE EQUITAÇÃO DA AMAN (2019)

A realização da prova busca verificar se o conhecimento foi adquirido de forma adequada sendo dividida em duas partes. A primeira parte foca na encilhagem do cavalo na qual é averiguado a correta colocação do material e seus ajustes finos. A segunda parte foca na montada do cavaleiro em que é avaliado a forma do cavaleiro e sua condução como, por exemplo, posição do cavaleiro, equilíbrio do cavaleiro, as ajudas das pernas, as ajudas das

mãos.

2.5.2 Equitação do 2º Ano de Cavalaria

De acordo com o PLADIS de 2023 do curso de cavalaria da AMAN, dentro de Equitação II, possui como competência principal ensinar os cadetes a ocupar cargos e desempenhar funções dos postos de 2º e 1º tenente e capitão não aperfeiçoado de Cavalaria, nas organizações militares do Exército. Para isto, possui algumas unidades de competência como comandar frações e subunidades de cavalaria em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.

No segundo ano de formação na Academia Militar das Agulhas Negras, os cadetes da arma de cavalaria passam por uma série de instruções que visam aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área. As instruções ministradas buscam ensinar as unidades didáticas de Hipologia, Adestramento, Comando do Pelotão de Cavalaria de Guarda, Escola do Cavaleiro, Cross Country, Cross da Espora, Cerimonial Militar, Emprego do Pelotão de Cavalaria de Guarda, Comando do Pelotão de Cavalaria de Guarda.

A carga horária destinada as instruções é de 66 horas para o segundo ano e buscam desenvolver algumas das atitudes já supracitadas neste trabalho, como por exemplo: dedicação e responsabilidade.

2.5.2.1 Cross da espora

O Cross da Espora é uma atividade muito importante realizada pelos cadetes do 2º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, que geralmente ocorre em maio durante a Semana da Cavalaria. Essa atividade consiste em um percurso pré-determinado de Cross Country, em que o cadete deve transpor todos os obstáculos impostos no menor tempo possível, utilizando o cavalo e o salto para superar as barreiras e ganhar a competição.

Os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos durante o Cross da Espora são a autoconfiança, a coragem e a decisão. Mesmo que muitos dos cadetes do 2º ano tenham pouca experiência na equitação, eles precisam estar convictos e decididos a superar todos os obstáculos do percurso. Durante a prova, a coragem e a decisão são testadas diversas vezes, pois o cavaleiro precisa impor sua vontade sobre a do cavalo para transpor as barreiras com sucesso (Figura 11).

Figura 11 – Cadete Realizando Cross da Espora em 2021



Fonte: Autor (2021)

Além disso, o Cross da Espora é uma das atividades mais esperadas pelos cadetes do 2º ano, pois é neste evento que eles recebem suas esporas de seus padrinhos de Arma, em uma cerimônia simbólica que tem raízes na tradição dos cavaleiros da Idade Média. As esporas eram um símbolo de honra e reconhecimento, concedido apenas àqueles que demonstravam ser merecedores por seus atributos e habilidades. Dessa forma, o Cross da Espora é uma atividade que une tradição e modernidade, ajudando a formar os cadetes como futuros líderes da Cavalaria brasileira.

2.5.2.2 O Exercício no Terreno a Cavalos: o Hipão

O Hipão é um dos campos mais importantes do Curso de Cavalaria da AMAN, que visa desenvolver habilidades e atitudes militares nos cadetes do 2º ano. Durante essa atividade, os cadetes aprendem a empregar técnicas militares em oficinas e deslocam-se a cavalo entre elas. Durante três dias, os cadetes são desafiados a mostrar adaptabilidade e persistência em diversas situações.

A adaptabilidade é uma das atitudes mais desenvolvidas no Hipão, pois os cadetes precisam se ajustar a diferentes condições climáticas e de terreno, adaptando-se às necessidades dos cavalos e superando obstáculos com criatividade. Além disso, eles também precisam se adaptar às dificuldades de convivência em grupo, aprendendo a lidar com as diferenças e a trabalhar em equipe.

Já a persistência é outra atitude fundamental no Hipão, pois os cadetes enfrentam diversos desafios ao longo do percurso e precisam superar suas próprias limitações. O cuidado com os cavalos exige disciplina e perseverança, pois os cadetes precisam alimentá-los, cuidar de sua saúde e mantê-los em boas condições físicas. Além disso, as patrulhas precisam persistir na busca por soluções criativas para os desafios encontrados no percurso.

Assim, o Hipão é uma atividade que desafia os cadetes a desenvolverem habilidades práticas e atitudes fundamentais para a vida militar, como a adaptabilidade e a persistência. Ao final do exercício, os cadetes são capazes de aplicar essas habilidades em outras atividades e desafios que encontrarão em suas carreiras militares (Figura 12).

Figura 12 – Cadetes em Campo Deslocando à Cavalos para Instrução



Fonte: AUTOR (2021)

2.5.3 Equitação do 3º Ano de Cavalaria

De acordo com o PLADIS do 3º ano de Cavalaria, dentro da disciplina Equitação III, os cadetes continuam aprimorando seus conhecimentos e habilidades em relação à equitação. Nesse estágio, há um foco maior no adestramento e no salto.

O adestramento é a técnica que consiste em treinar o cavalo para que esteja apto a realizar uma série de exercícios de forma precisa e elegante. É através do adestramento que o cavalo é preparado para o salto, que é a habilidade de superar obstáculos em um percurso. Desta forma é dividido em diferentes graus de dificuldade, sendo que no terceiro ano, os cadetes têm a oportunidade de aprimorar as habilidades básicas e dar início a exercícios mais

avançados. O objetivo é fazer com que o cavalo responda de forma rápida e precisa às solicitações do cavaleiro, realizando manobras com facilidade e elegância.

Já o salto, além de ser uma das habilidades mais emocionantes e desafiadoras da equitação, é uma habilidade importante para o cavalariano. Durante o salto, o cavaleiro precisa ter muita precisão e coordenação para conduzir o cavalo e superar os obstáculos do percurso. Sendo assim, é necessário que o cavaleiro tenha uma boa postura e equilíbrio para não prejudicar o desempenho do cavalo e evitar acidentes.

A carga horária destinada às instruções é de 40 horas para o terceiro ano e buscam desenvolver algumas das atitudes já supracitadas neste trabalho, como por exemplo: Coragem, decisão e equilíbrio emocional.

2.5.3.1 Caça a Raposa

A Caça à Raposa é uma tradição inglesa que remonta ao século XVIII, na qual caçadores montados em seus cavalos perseguiram raposas em seus habitats naturais. A atividade exigia que os caçadores corressem e saltassem diversos obstáculos ao longo do percurso.

Hoje em dia, a tradição inglesa é mantida pela Arma de Cavalaria de uma forma diferente. A atividade, realizada como parte do encerramento do ano de instrução dos cadetes do 3º ano do curso de Cavalaria, consiste na fuga de um instrutor de equitação montado em seu cavalo, com uma escarapela amarrada à sua bota. Durante sua fuga, o instrutor realiza um percurso de Cross country e o cadete deve tentar tomar posse da escarapela do oficial para atingir o objetivo proposto pela atividade.

Além de ser uma tradição mantida pela Arma de Cavalaria, a atividade é uma ótima oportunidade para a reciclagem dos conhecimentos adquiridos em anos anteriores sobre a realização de um percurso de Cross country. O Cross country é uma modalidade equestre que exige habilidade do cavaleiro e do cavalo para saltar obstáculos em um terreno variado.

Para participar da Caça à Raposa, os cadetes precisam estar bem preparados fisicamente e ter desenvolvido todas as habilidades nos anos de formação que já passaram. O percurso é desafiador e exige que os cavaleiros saibam controlar seus cavalos em terrenos variados e sob condições climáticas diversas (Figura 13).

Figura 13 - Cadetes Realizando Caça a Raposa em 2022



Fonte: AUTOR (2022)

Embora a Caça à Raposa tenha mudado ao longo dos anos, ela continua a ser uma importante tradição da Arma de Cavalaria. Além de ser uma atividade emocionante e desafiadora, ela ajuda a manter viva as tradições militares inglesas e a honrar a história da cavalaria.

2.5.4 Equitação do 4º Ano de Cavalaria

De acordo com o PLADIS de 2022 do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, o cadete recebe, dentro da disciplina Equitação IV, instruções relacionadas às seguintes unidades didáticas: polo, salto e a prova melhor cavaleiro.

Os cadetes neste ano aprendem sobre o jogo de polo, incluindo suas características, possibilidades e limitações, além de desenvolver habilidades psicomotoras para controlar e guiar o cavalo enquanto taqueiam a bola em direção ao gol. Além disso, os cadetes aprendem mais sobre a modalidade desportiva salto, aperfeiçoando a técnica e percursos, que se tornam mais desafiadoras em relação ao terceiro ano, com obstáculos de altura crescente.

Todo este treino se afunila para a prova melhor cavaleiro, uma competição realizada ao final do quarto ano para premiar o cadete que teve o melhor desempenho em técnicas equestres ao longo dos três anos do curso de Cavalaria. O melhor cavaleiro é eternizado no memorial da AMAN e recebe reconhecimento por sua liderança e habilidades em adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, equilíbrio emocional, iniciativa e

persistência.

As instruções de equitação do 4º ano têm carga horária total de 56 horas e visam desenvolver habilidades técnicas e atitudinais relevantes para a carreira militar. Além de habilidades e técnicas específicas, a disciplina também busca desenvolver a liderança dos cadetes.

2.5.4.1 Prova Melhor Cavaleiro

A competição de melhor cavaleiro é uma das mais emocionantes e desafiadoras da AMAN. Ela é composta por duas provas classificatórias, representadas pela Taça Capitão Alcides Azevedo e a Taça Tenente-Coronel Muniz de Aragão. O cadete que obtiver a melhor pontuação na primeira taça consegue a classificação para disputar a segunda taça, que consagra o vencedor da prova melhor cavaleiro daquele ano letivo, baseado no quesito melhor pontuação (Figura 14). Os vencedores recebem prêmios variados por concluírem as etapas da competição, em alguns anos, o grande campeão da prova pode receber um potro da coudelaria do EB, desta forma, os vencedores de todos os anos têm seus nomes eternizados na seção de equitação da AMAN.

Figura 14 - Cadete Realizando Salto na Prova melhor Cavaleiro



Fonte: SEÇÃO DE EQUITAÇÃO DA AMAN (2020)

Embora a prova melhor cavaleiro não seja exclusiva da arma de Cavalaria, é comum que o vencedor dessa competição seja um cadete do curso de Cavalaria, seja pela coragem ou

pela audácia de inscrever-se em uma competição de tamanha dificuldade. A prova consiste em saltar obstáculos que variam de 1,00 m da primeira taça, chegando até 1,20 m da segunda taça. A altura dos obstáculos é uma das principais dificuldades desta competição. A prova como um todo, tem seu desenvolvimento ao longo de cinco dias, manifestando desta forma a persistência e a habilidade dos competidores.

A competição de melhor cavaleiro é importante não apenas por ser um evento tradicional da AMAN, mas também pelo fato do salto a obstáculos hípicas ser um exercício completo, tanto para o cavalo, como para o cavaleiro. Durante a prova, os cavaleiros têm a oportunidade de incorporar a perspicácia, a ousadia, a coragem e a iniciativa, à medida que se elevam as dificuldades da pista. É um verdadeiro desafio que testa a habilidade e a técnica dos competidores, além de ser um espetáculo emocionante para quem assiste.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para iniciar este trabalho, foi utilizado como base uma pesquisa bibliográfica, pois é essencial para fundamentar teoricamente o estudo e embasar a análise e interpretação dos dados coletados. Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na investigação sobre o tema da equitação e da formação dos cadetes da AMAN. Por meio da revisão de literatura, foi possível identificar e analisar estudos anteriores, livros, artigos científicos e documentos relacionados à equitação, ao Curso de Cavalaria, a AMAN, as competências atitudinais e a formação do cadete. Desta forma, proporcionou um embasamento sólido para a elaboração do referencial teórico, auxiliando na contextualização do estudo e na discussão dos resultados obtidos.

De forma a verificar se os estudos feitos condizem com a atualidade, foi realizado um estudo de campo que, por sua vez, teve como objetivo coletar dados diretamente do ambiente onde ocorre a formação do cadete. Assim, o estudo de campo progrediu por meio da aplicação de questionários aos cadetes da AMAN. O questionário foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e contemplou questões relacionadas à formação em equitação, percepções sobre as disciplinas e atividades práticas, além de aspectos atitudinais e de interesse dos cadetes pela equitação.

Portanto, esta pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Em determinados momentos, utilizou-se uma abordagem quantitativa para mensurar os conteúdos atitudinais mais votados pelos participantes. Por outro lado, em outros momentos, adotou-se uma abordagem qualitativa para analisar as respostas dos cadetes em relação aos questionamentos propostos, considerando a concordância ou discordância de acordo com a população amostral.

A pesquisa quantitativa tem como objetivo garantir a precisão dos resultados, evitando distorções na análise das variáveis e buscando segurança, rigor e objetividade nas conclusões. Por sua vez, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela subjetividade, em que o olhar do pesquisador desempenha um papel central, exigindo um distanciamento crítico em relação ao fato analisado, a fim de conferir confiabilidade aos resultados apresentados.

A adoção de uma abordagem mista permitiu uma análise abrangente, combinando os aspectos quantitativos e qualitativos, contribuindo para a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Dessa maneira, essa pesquisa buscou utilizar os pontos fortes de ambas as

abordagens, enriquecendo a compreensão do tema e fornecendo uma visão mais completa sobre a formação em equitação dos cadetes da AMAN (ROESLER *et al.*, 2019).

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

O método indutivo é caracterizado pela generalização de propriedades comuns a um conjunto específico de casos observados. Essa abordagem busca identificar padrões e regularidades em uma amostra de ocorrências semelhantes, com o objetivo de estender essas propriedades para casos futuros. O grau de confirmação dos enunciados baseia-se nas evidências disponíveis e nas informações obtidas por meio da observação e análise dos casos estudados. Dessa forma, o método indutivo permite inferir conclusões gerais com base em exemplos específicos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e a compreensão dos fenômenos estudados (ROESLER *et al.*, 2019).

O presente trabalho utilizou-se do método indutivo na sua confecção, com o intuito de analisar uma amostra de 4 turmas da AMAN, sendo 3 de Cavalaria e a turma do curso Básico. As turmas utilizadas para o estudo foram a dos anos de 2023, 2024, 2025 e 2026, relacionadas ao 4º, 3º, 2º e 1º Ano respectivamente.

A partir da delimitação deste universo, foram confeccionados questionários com o objetivo de evidenciar quais seriam os três principais conteúdos atitudinais da área afetiva desenvolvidos por meio da equitação.

Após ter coletado esses dados, podemos generalizar quais seriam os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos pela equitação segundo a opinião dos cadetes de Cavalaria, e classificá-los em ordem de prioridade e realizar a verificação da importância destes atributos para o futuro oficial de Cavalaria. O meio de aplicação do questionário desta monografia foi confeccionado por meio da plataforma do *Google Drive* e distribuído aos voluntários por mensagens e e-mail.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Com o intuito de desenvolver o trabalho em questão, busquei primeiramente obter conhecimento sobre o assunto abordado, deste modo, realizei buscas dos principais assuntos e conteúdos que foram abordados no desenvolvimento deste tema. A procura me levou a trabalhos científicos de várias escolas de formações militares como Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), AMAN e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), além de

estudos em manuais, doutrinas, normas, e portarias que pudessem auxiliar para este trabalho como o Manual Técnico de Equitação e o NDACA (BRASIL, 2014). Busquei em livros uma maior compreensão sobre o universo da pesquisa, nesta gama de bibliografias continha “O Oficial de Cavalaria: como é e como deve ser”, “Haverá Sempre Uma Cavalaria: tradição e modernização no processo de evolução tecnológica do Exército Brasileiro (1937-1973)” e “Era Uma Vez na Cavalaria: sempre a audácia, a coragem, o arrojo, a carga”.

Na segunda etapa, foi conduzida uma pesquisa de campo utilizando questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa, descrita no apêndice A, teve como objetivo identificar os três principais conteúdos atitudinais da área afetiva que são enfatizados durante as instruções de equitação, a sua importância na formação do cadete, e se está sendo aplicada de forma a suprir as necessidades atitudinais, isto é, de acordo com a percepção dos cadetes matriculados no 1º, 2º, 3º e 4º ano da AMAN.

Na terceira etapa, foi a realização da análise dos dados coletados. Posteriormente, foi realizado um estudo minucioso dos questionários, com o intuito de analisar e relacionar os dados obtidos com as referências bibliográficas e estudos científicos previamente explorados. Essa análise teve como objetivo identificar aspectos relevantes que pudessem contribuir para a resposta da problemática proposta neste trabalho.

A quarta etapa se formou com a conclusão do trabalho em sua análise completa, na forma de uma elaboração de uma conclusão final com todos os dados apresentados de maneira a responder a problemática apresentada e apontar possíveis trabalhos futuros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS CADETES

Em um primeiro momento, o cadete voluntário a realizar a pesquisa, é apresentado a um pequeno resumo com o intuito de situá-lo no tema e prepará-lo para responder as perguntas seguintes. Neste momento, é apresentado um sistema de comparação numeral com nível de concordância para usar como base nas respostas futuras, representado da seguinte forma:

5 - Concordo

4 - Concordo Parcialmente

3 - Não Concordo Nem Discordo

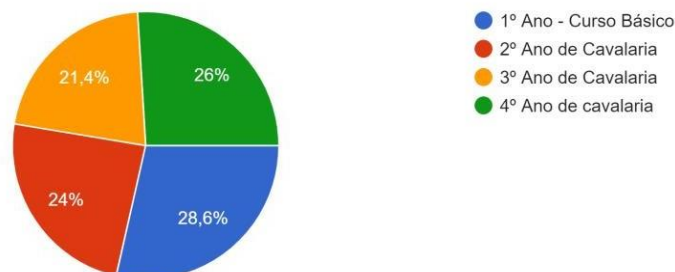
2 - Discordo Parcialmente

1 - Discordo

A primeira pergunta teve como objetivo medir o quantitativo de cadetes que responderam o questionário, com base no ano de formação que o cadete está cursando, utilizando do questionamento “Qual o Ano de Formação que Está Cursando:” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico um:

Gráfico 1 – Ano de Formação que o Cadete está Cursando

Qual o Ano de Formação que Está Cursando:
154 respostas



Fonte: AUTOR (2023)

O curso de Cavalaria da AMAN no ano de 2023 possui no total 158 cadetes, sendo 53 Cadetes do 2º Ano, 53 Cadetes do 3º Ano e 52 Cadetes do 4º Ano. Realizaram também o

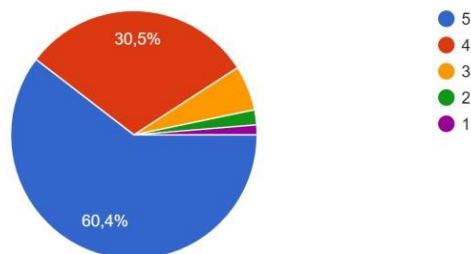
questionário 44 Cadetes do Curso Básico da AMAN de um total de 403 Cadetes. Deste modo, 110 cadetes de cavalaria foram voluntários a realizar o questionário proposto, formando um engajamento de 69,6% dos Cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, e 44 cadetes do primeiro ano formando um engajamento de 10,9% dos Cadetes do Curso Básico da AMAN.

Os cadetes que responderam o questionário pode-se verificar que 44 são do 1º Ano (um total de 28,6% das respostas), 37 são do 2º Ano (um total de 24% das respostas), 33 são do 3º Ano (um total de 21,4% das respostas), e 40 são do 4º Ano (um total de 26% das respostas).

A segunda pergunta teve como objetivo avaliar a percepção dos cadetes sobre a relevância da prática de equitação para o desenvolvimento atitudinal. Eles foram questionados novamente utilizando a seguinte pergunta “Você acredita que a prática de equitação é essencial para formação dos futuros oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro, tendo em vista o desenvolvimento atitudinal?” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico dois:

Gráfico 2 – A relevância da prática de equitação para a formação

Você acredita que a prática de equitação é essencial para formação dos futuros oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro, tendo em vista o desenvolvimento atitudinal?
154 respostas



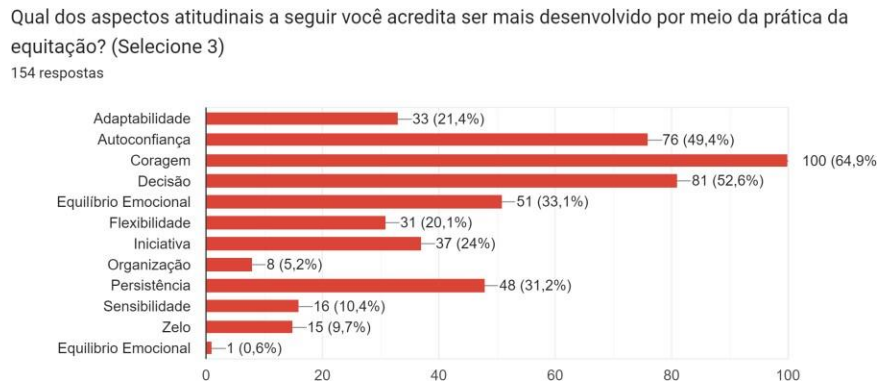
Fonte: AUTOR (2023)

A maioria dos cadetes respondeu que concordam com a pergunta acima, com uma adesão de 93 cadetes (totalizando 60,4%), 47 cadetes responderam que concordam parcialmente (totalizando 30,5%), 9 cadetes responderam que não concordam nem discordam (totalizando 5,8%), 3 cadetes responderam que discordam parcialmente (totalizando 1,9%), e 2 cadetes de que discordam (totalizando 1,3%).

A terceira pergunta teve intenção de identificar as competências que os cadetes percebem como mais fortalecidas ao lidar com os cavalos na prática da equitação militar, através do seguinte levantamento “Qual dos aspectos atitudinais a seguir você acredita ser

mais desenvolvido por meio da prática da equitação? (Selecione 3)” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico três:

Gráfico 3 – Aspectos Atitudinais mais Relevantes Segundo os Cadetes

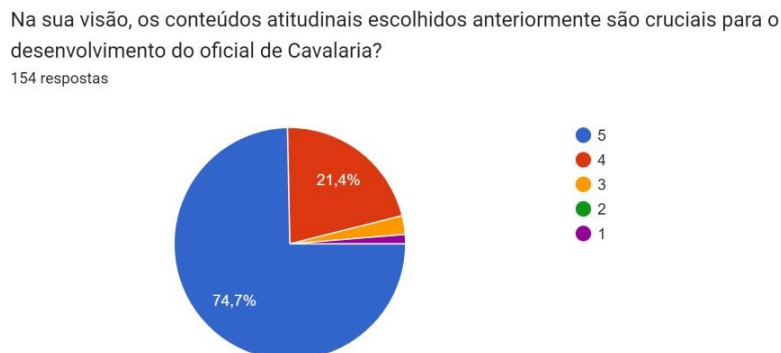


Fonte: AUTOR (2023)

Os três conteúdos atitudinais mais votados, dentre os 11 propostos, foram: Coragem em primeiro lugar com 100 votos (totalizando 64,9%), Decisão em segundo lugar com 81 votos (totalizando 52,6%) e Autoconfiança em terceiro lugar com 76 votos (totalizando 49,4%).

A quarta pergunta teve como objetivo avaliar se os conteúdos atitudinais selecionados pelos cadetes são considerados cruciais para o desenvolvimento do oficial de Cavalaria. Buscou-se compreender se os cadetes reconhecem a importância desses aspectos no contexto específico da Cavalaria por meio da seguinte pergunta “Na sua visão, os conteúdos atitudinais escolhidos anteriormente são cruciais para o desenvolvimento do oficial de Cavalaria?” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico quatro:

Gráfico 4 – Importância dos Conteúdos Atitudinais Selecionados Anteriormente



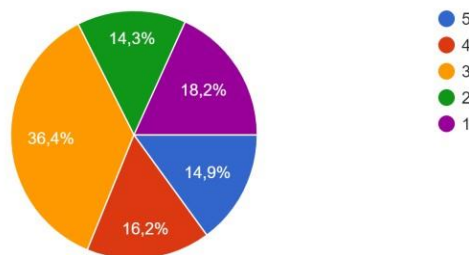
Fonte: AUTOR (2023)

A maioria dos cadetes que respondeu a pergunta acima concordou totalmente, sendo um total de 115 cadetes (totalizando 74,7%), 33 cadetes responderam que concordam parcialmente (totalizando 21,4), 4 cadetes responderam que não concordam nem discordam (totalizando 2,6%), 0 cadetes responderam que discordam parcialmente (totalizando 0%), e 2 cadetes de que discordam (totalizando 1,3%).

A quinta pergunta visava avaliar se os cadetes acreditam que o tempo dedicado à equitação é suficiente para atingir os objetivos propostos. Desta forma, foi questionado “A carga horária atualmente destinada à prática de equitação é adequada para o pleno desenvolvimento de todas as competências atitudinais essenciais para um oficial de Cavalaria?” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico cinco:

Gráfico 5 – Adequabilidade da Carga Horária para Equitação

A carga horária atualmente destinada à prática de equitação é adequada para o pleno desenvolvimento de todas as competências atitudinais essenciais para um oficial de Cavalaria?
154 respostas



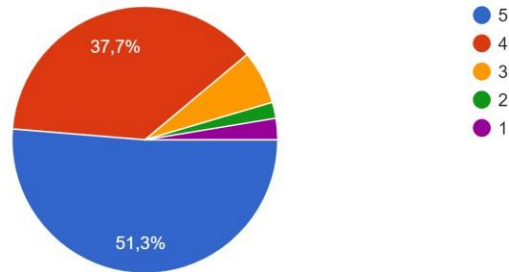
Fonte: AUTOR (2023)

Os cadetes concordam com a pergunta acima com uma adesão de 23 cadetes (totalizando 14,9%), 25 cadetes responderam que concordam parcialmente (totalizando 16,2%), 56 cadetes responderam que não concordam nem discordam (totalizando 36,4%), 22 cadetes responderam que discordam parcialmente (totalizando 14,3%), e 28 cadetes de que discordam (totalizando 18,2%).

A sexta pergunta procurou identificar se os cadetes reconhecem o potencial da equitação como um meio de desenvolver habilidades para lidar com desafios e adversidades, isto é, utilizar aquilo que foi aprendido em situações reais. Assim, foi questionado aos cadetes “A equitação pode ajudar o militar a se preparar para enfrentar situações de risco e de pressão?” obtendo os seguintes dados de acordo com o gráfico seis:

Gráfico 6 – Preparação para Situações de Risco e Pressão

A equitação pode ajudar o militar a se preparar para enfrentar situações de risco e de pressão?
154 respostas



Fonte: AUTOR (2023)

A maioria dos cadetes respondeu que concordam com a pergunta acima, com uma adesão de 79 cadetes (totalizando 51,3%), 58 cadetes responderam que concordam parcialmente (totalizando 37,7%), 10 cadetes responderam que não concordam nem discordam (totalizando 6,5%), 3 cadetes responderam que discordam parcialmente (totalizando 1,9%), e 4 cadetes de que discordam (totalizando 2,6%).

Por fim, os cadetes tiveram a oportunidade de fazer observações adicionais sobre a importância da equitação na formação do militar. Essa pergunta aberta permitiu que expressassem suas opiniões e compartilhassem suas experiências relacionadas à prática da equitação. Segue como exemplo algumas das observações apontadas pelos cadetes:

“A equitação é uma atividade inerente ao futuro Cmt de Pel. Além de desenvolver atributos, promove a integração e a intimidade do homem com o nobre amigo. A carga horária da equitação deveria ser maior, tanto para o curso de Cavalaria quanto para o Curso Básico, além de num futuro distante pode se estender aos outros cursos” (Cad Ricardo, 4º Ano de Cavalaria).

“É um atributo que mantém a tradição e também a essência de todos os cavalarianos” (Cad Valtair, 3º Ano de Cavalaria).

“Todos os cursos deveriam ter carga horária de equitação por conta dos atributos desenvolvidos” (Cad Gustavo, 4º Ano de Cavalaria).

“A equitação ainda auxilia Cadetes com ansiedade e problemas emocionais” (Cad Lorenzo Sudati, 2º Ano de Cavalaria).

“A partir do traquejo com o animal desenvolve-se qualidades referentes à cuidado para com o meio que os militares empregam, sendo na equitação o cavalo, todavia, se estendendo a todo e qualquer material de emprego militar, como por exemplo viaturas e armamentos” (Cad

Cardoso Corrêa, 4º Ano de Cavalaria).

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Analisando os resultados obtidos pelo questionário, pode-se verificar que o engajamento foi em maior parte do 4º Ano, por 76,9% em relação ao total do efetivo do 4º Ano, em comparação aos 62,3% do 3º Ano e 69,8% do 2º Ano dos seus respectivos anos. Isso se deve ao fato que o questionário foi realizado no quarto ano de formação do autor possuindo maior facilidade na distribuição e verificação das respostas. O questionário se encerrou de forma muito positiva, tendo em média 69,7% dos cadetes de Cavalaria respondendo e se preocupando com a participação da equitação na formação militar. Contudo, apenas 44 cadetes do Curso Básico responderam o questionário representando um engajamento de 10,9% no 1º Ano de formação, demonstrando assim uma possível falta de interesse por parte de participar da pesquisa ou até a dificuldade de circulação do meio para a sua solução. Cabe ressaltar esta particularidade apresentada no questionário, de forma a ser abordada como temas de futuros trabalhos de Cadetes.

Verificando de forma minuciosa as respostas apresentadas, fica nítido que a maioria dos cadetes concordam ou concordam parcialmente que a equitação militar é fundamental para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais totalizando um percentual de 90,9%, isso demonstra que os cadetes de cavalaria já possuem a compreensão de que a equitação é fundamental, podendo criar uma lacuna vazia na formação do futuro oficial de Cavalaria se encerrada. Desta forma, podemos também concluir que a equitação militar desenvolve características inerentes ao oficial de Cavalaria, moldando sua personalidade, como já foi tratado em obras e livros estudados anteriormente.

Referente a pergunta número três do questionário, pode-se constatar que os conteúdos atitudinais mencionados no Manual Técnico de Equitação de 2017 continuam sendo desenvolvidos na atualidade. Isso indica que a prática de montar a cavalo é capaz de promover o desenvolvimento consistente desses aspectos, independentemente do tempo (BRASIL, 2017). Como resultado, os cavalarianos contemporâneos compartilham dos mesmos conteúdos atitudinais que seus predecessores, destacando o cavalo como uma ligação entre o passado e o presente e preservando assim, a personalidade característica do militar de Cavalaria.

A resposta a essa questão também aborda a problemática do trabalho, revelando quais são os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação, de acordo com a

percepção dos cadetes do Curso de Cavalaria e do Curso Básico da AMAN.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi descrito nas partes iniciais deste trabalho, a relação do homem com o cavalo é uma das mais complexas, atuando de forma a auxiliar o desenvolvimento pessoal, sendo um dos mais importantes a sua capacidade de trazer à tona virtudes do ser humano. A equitação militar é uma das ferramentas mais importantes para o Curso de Cavalaria, em que ao desenvolver as atitudes inerentes ao cavalariano, forma um modo de pensar e agir similar em determinadas situações.

O objetivo principal deste trabalho foi verificar a importância da manutenção dos equinos na cavalaria para a formação do cadete de cavalaria da AMAN, de forma a manter as tradições presentes até os dias atuais e o desenvolvimento atitudinal inerente ao futuro oficial de cavalaria.

Após realizar uma análise completa deste trabalho, pode-se concluir que a formação do futuro oficial de carreira da Arma de Cavalaria necessita essencialmente de instruções de equitação, pois utilizando o cavalo como um meio, e a equitação como base, desenvolve atributos atitudinais característicos a personalidade de um cavalariano, sendo comprovado por meio de estudos a antigos trabalhos e literaturas, assim como um questionário realizado com os 4º anos de formação da AMAN.

Foi apontado que os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos na prática da equitação militar foram a autoconfiança, a coragem e a decisão, deste modo, conclui-se que estes conteúdos atitudinais são os mais desenvolvidos ao praticar a equitação, respondendo assim a problemática deste trabalho.

A equitação não apenas desenvolve diversos aspectos atitudinais, mas também é uma ferramenta de extrema importância na manutenção e perpetuação das tradições da Arma de Cavalaria. As tradições cultivadas por essa Arma foram forjadas no passado, nos campos de batalha convencionais e nas antigas cargas cavalarianas. Portanto, o cavalo é atualmente o elo que une o passado ao presente, transmitindo aos futuros cavalarianos a personalidade do lendário Manuel Luís Osório, nosso comandante eterno e patrono da Arma de Cavalaria.

A presente monografia contribui de forma significativa para a formação do cadete de Cavalaria da AMAN e sugere a realização de novos estudos na área, podendo realizar uma comparação entre a cavalaria brasileira e a cavalaria de outros países, como por exemplo, realizar uma comparação entre as tradições e valores mantidos na Cavalaria Brasileira e na Cavalaria dos Estados Unidos que teve sua Cavalaria hipomóvel desativada.

Assim, chegamos à conclusão de que a equitação desempenha um papel fundamental

na formação dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, sendo uma ferramenta indispensável nesse processo. É por meio das instruções de equitação e do emprego do cavalo que a personalidade, o caráter, os aspectos atitudinais e as tradições inerentes a essa Arma são plenamente desenvolvidos. Dessa forma, fica evidente a importância dos equinos na formação dos cadetes, destacando-se sua relevância de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

- BERBIGIER, L. F. A. **A importância da equitação para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais dos cadetes do curso de cavalaria da academia militar das agulhas negras (AMAN)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **C 20-10: liderança militar**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2011.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-MT-26.401: manual técnico de equitação**. Rio de Janeiro: EGGCF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-N-05.013: normas para o desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA)**. Rio de Janeiro: EGGCF, 2014. Disponível em: https://portaldeeducacao.eb.mil.br/images/legislacao/NDACA_2Ed.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.
- CÂMARA, H. F. **Marechal José Pessoa: a força de um ideal**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2011.
- DITTRICH, J. R. **EQUINOS: livro multimídia**. 2001. CD-ROM. Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/index.html>. Acesso: 22 jul. 2022.
- ESTADÃO. Fosseis transicionais, evolucao biológica e a infâmia do criacionismo. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/ciencia/dinossauros/fosseis-transicionais-evolucao-biologica-e-a-infamia-do-criacionismo/>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Ministério da Defesa. Desfile cívico-militar do dia da independência do Brasil leva multidão ao centro da capital federal. 2018. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exer>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- GLOBO. Ruy Fonseca sofre fraturas e terá que passar por cirurgia após queda assustadora em Lima. **Globo esporte**, ago. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/jogos-pan-americanos/noticia/ruy-fonseca-sofre-fraturas-no-ombro-e-na-costela-e-tera-que-passar-por-cirurgia-apos-queda-assustadora-em-lima.ghtml>
- KERR, J.; SULLIVAN, L. O. Irish Sport Horses dominate at home and abroad. **Breeding news for sport horses**. [S. n.], 2021. Disponível em: <https://breedingnews.com/irish-sport-horses-dominate-at-home-and-abroad/>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- LEAL, L. O. P. Você sabe o que é um veterinário do exército? **Animal business**, 2022. Disponível em: <https://animalbusiness.com.br/negocios-e-mercado/casos-de-sucesso/voce-sabe-o-que-e-um-veterinario-do-exercito/>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- MARQUES, G. L. **Era Uma Vez na Cavalaria: sempre a audácia, a coragem, o arrojo, a carga**. 2. ed, Porto Alegre: Alcance, 2003.
- MAZZONI, C. T. C. **O emprego do cavalo no exército como meio de projeção do exército através do desporto equestre**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau Especialização em Instrutor de Equitação) - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

MELANTONIO, G. **A importância da equitação para o desenvolvimento atitudinal de competências nos cadetes do curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2021.

RAMOS, J. B. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio do emprego de equinos.** 2018. Dissertação de Mestrado (Grau de Mestre em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

SAVIAN, E. J. **“Haverá Sempre Uma Cavalaria”:** tradição e modernização no processo de evolução tecnológica do Exército Brasileiro (1937-1973). Resende: Edição do Autor, 2014.

SEÇÃO DE EQUITACÃO DA AMAN. **Melhor Cavaleiro da Turma 150 Anos da Campanha da Tríplice Aliança e o cavalo Texas do Rincão.** Resende-RJ, 2019. Disponível em: https://web.facebook.com/secaodeequitacao/?locale=pt_BR&_rdc=1&_rdr. Acesso em 10 fev. 2023.

SILVA, A. T. L. **A prática do hipismo percebida como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional.** 2020. Dissertação de Mestrado (Grau de Mestre em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2020.

SILVA, V. B. **“O Oficial de Cavalaria”:** como é e como deve ser. Rio de Janeiro, 1936.

TAKESHI, A. H. C. **A utilização de equinos como fator de desenvolvimento de liderança no oficial de carreira da linha bélica.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

TÓLIO, L. S. **Análise dos atributos inerentes ao oficial de Cavalaria desenvolvidos através da prática de equitação.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

WILEMBERG, L. S. **Emprego do cavalo no desenvolvimento da área afetiva: a avaliação do desenvolvimento da área afetiva empregando o cavalo e a equitação.** 2009. Projeto de pesquisa (Grau Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

APÊNDICE A – Questionário destinado aos Cadetes do primeiro ao quarto ano

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre a importância da equitação para a formação do militar para um trabalho de conclusão de curso. Suas respostas são muito importantes para ajudar a desenvolver uma conclusão sobre o assunto, além de auxiliar na indicação de futuros trabalhos. O Questionário apresentará um levantamento sobre a importância da equitação e dos conteúdos atitudinais desenvolvidos.

Serão feitas questões das quais serão elencados sua concordância de 1 a 5 sendo:

- 5 - Concordo
- 4 - Concordo Parcialmente
- 3 - Não Concordo Nem Discordo
- 2 - Discordo Parcialmente
- 1 - Discordo

Agradeço sua ajuda com esta pesquisa, obrigado.

1. Qual seu nome de guerra?

2. Qual ano de formação está cursando?

- 1º Ano - Curso Básico
- 2º Ano de Cavalaria
- 3º Ano de Cavalaria
- 4º Ano de cavalaria

3. Você acredita que a prática de equitação é essencial para formação dos futuros oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro, tendo em vista o desenvolvimento atitudinal?

- 5
- 4
- 3
- 2
- 1

4. Qual dos aspectos atitudinais a seguir você acredita ser mais desenvolvido por meio da prática da equitação? (Selecione 3)

- Adaptabilidade
- Autoconfiança
- Coragem
- Decisão
- Equilíbrio Emocional
- Flexibilidade
- Iniciativa
- Organização
- Persistência
- Sensibilidade
- Zelo

5. Na sua visão, os conteúdos atitudinais escolhidos anteriormente são cruciais para o desenvolvimento do oficial de Cavalaria?

- 5
- 4
- 3
- 2
- 1

6. A carga horária atualmente destinada à prática de equitação é adequada para o pleno desenvolvimento de todas as competências atitudinais essenciais para um oficial de Cavalaria?

- 5
- 4
- 3
- 2
- 1

7. A equitação pode ajudar o militar a se preparar para enfrentar situações de risco e de pressão?

- 5
- 4
- 3
- 2
- 1

Alguma outra observação que você queira acrescentar sobre a importância da equitação na formação do militar?